

QUALIDADE DE VIDA NO IDOSO, UM OLHAR SOBRE A ÁFRICA SUBSAARIANA

Marta Regina Soares de Assunção
Susana Isabel Mendes Pinto
Claudia Jorge de Sousa Oliveira
Luís Manuel Mota de Sousa
Tânia Sofia Martins Gonçalves
Helena Maria Guerreiro José

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade é um fenómeno mundial, sendo que nos países desenvolvidos o lugar do idoso na sociedade, as suas percepções, limitações e potencialidades, bem como as estratégias de promover um envelhecimento ativo ou saudável, como propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS), foram alvo de inúmeros estudos que possibilitaram uma visão abrangente sobre este fenómeno e novas perspectivas e concepções aprofundadas continuam a ser exploradas, nomeadamente em estudos multicêntricos (PHASWANA-MAFUYA et al., 2012). Neste sentido, os órgãos decisores foram-se adaptando de modo a atender às especificidades deste grupo e, na atualidade, encontram-se implementadas, com maior ou menor expressão, estratégias protetoras e de apoio, que possibilitam às pessoas não apenas viver mais tempo, mas com mais qualidade (PHASWANA-MAFUYA et al., 2012; WHO 2014; WHO, 2015).

Nos países em desenvolvimento de média/baixa renda, como os da África Subsaariana (ASS) as prioridades de investigação e de intervenção têm enfatizado outras populações face à elevada taxa de mortalidade materno-infantil e por doenças infecciosas. Apesar disto, são vários os estudos que já foram conduzidos com enfoque em diversas dimensões da população idosa face ao ritmo de crescimento desta população e à velocidade das transições demográficas e sociais que têm ocorrido, sendo previsível que em 2050 cerca de 80% de todos os idosos estejam em países de baixa e média renda (WHO, 2015).

O contexto destes países é heterogéneo em diversas dimensões que influenciam a qualidade de vida, com especificidades bastante distintas das observáveis noutros países onde o envelhecimento populacional foi progressivo, como o Japão ou a França (WHO, 2015). Desde logo, a própria definição

tinham acesso a meios de informação, como o rádio; os bens eram controlados pelos conjugues e não por outros elementos da família; tinham uma fonte de rendimento (como ser beneficiário de algum tipo de subsídio, ou ter um negócio) e estavam satisfeitos com o rendimento; conseguiam uma alimentação mais rica, nomeadamente com acesso a fruta e legumes. A existência de depressão e incapacidade física mostrou-se comum nos idosos da ASS, no entanto não os impossibilitava de manter uma qualidade de vida boa. O VIH surge como um problema que ultrapassa a esfera da saúde, tendo grandes repercussões sociais e familiares que alteram a vida das pessoas idosas, nomeadamente por implicar que estas sejam as responsáveis pelos seus netos, o que, de um modo geral, afeta negativamente a sua qualidade de vida, embora por vezes, este aspeto também tenha sido relacionado a benefícios como receber subsídios. A dimensão física da qualidade de vida dos idosos foi mais reduzida devido à dor, fadiga e dependência de fármacos para tratar as doenças crônicas.

A investigação desenvolvida fomenta a preocupação das entidades governamentais e não governamentais para uma população que não tem sido priorizada na ASS, concretamente para o desenvolvimento e manutenção de planos estratégicos focados na pessoa idosa. Países como África do Sul, Gana, Uganda, Nigéria, Quênia, Tanzânia, Seicheles, Maurícias, Namíbia, entre outros, têm já em ação planos deste tipo, no entanto, os estudos revelam fragilidades no seu desenvolvimento e parte significativa dos idosos não chega a usufruir deles. Melhorar a qualidade de vida de todos, concretamente dos idosos, através do acesso a cuidados de saúde adequados na ASS é um imperativo absoluto, sendo fulcral desenvolver e implementar políticas direcionadas para o envelhecimento saudável e monitorizar a sua eficácia, garantindo que os mais necessitados usufruem efetivamente delas, minimizando desigualdades.

REFERÊNCIAS

ABODERIN, I. Understanding and advancing the health of older populations in sub-Saharan Africa: policy perspectives and evidence needs. **Public health reviews**, v. 32, n. 2, p. 345–500, 2010. Disponível em: <<http://www.publichealthreviews.eu/show/f/40>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

AKINBORO, A. O. LADAY. et al. Quality of life of Nigerians living with human immunodeficiency virus. **The Pan African medical journal**, v. 18, 2014.

AKOSILE, C. O. et al. Depression, functional disability and quality of life among nigerian old adults: prevalences and relationships. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 74, p. 39–43, 2018.

BAKIONO, F. et al. Quality of life in people living with HIV: a cross-sectional study in Ouagadougou, Burkina Faso. **SpringerPlus**, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://springerplus.springeropen.com/track/pdf/10.1186/2193-1801-3-372>. Acesso em: 26 fev. 2019.

HAO, G. et al. Social participation and perceived depression among elderly population in South Africa. **Clinical Interventions in Aging**, v. 12, p. 971–976, 2017.

HARLING, G. et al. Impairment in Activities of Daily Living, Care Receipt, and Unmet Needs in a Middle-Aged and Older Rural South African Population: Findings From the HAALSI Study. **Journal of Aging and Health**, p. 1-27, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0898264318821220>. Acesso em: 26 fev. 2019.

IBITOYE, O. G. et al. Psychological well-being of the Elderly in Nigeria. **The Nigerian Journal of Sociology and Anthropology**, v. 12, n. 1, p. 74-81, 2014.

KOWAL, P.; DOWD, J. **Definition of an older or elderly person** - Proposed Working Definition of an Older Person in Africa for the MDS Project. Geneva: World Health Organization, 2001.

KYOBUTUNGI, C.; EGONDI, T.; EZEH, A. The health and well-being of older people in Nairobi's slums. **Global Health Action**, v. 3, n. 1, p.45-53. 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3402/gha.v3i0.2138%40zgha20.2010.3.issue-s2?needAccess=true>. Acesso em: 26 fev. 2019.

MANIRAGABA, F. et al. Predictors of quality of life of older persons in rural Uganda: A cross sectional study [version 2; peer review: 1 approved, 2 approved with reservations]. **AAS Open Research**, p. 1–13, 2018.

MARTIN, F.; RUSSELL, S.; SEELEY, J. Higher quality of life and lower depression for people on art in Uganda as compared to a community control group. **PLoS ONE**, v. 9, n. 8, p. 1–8, 2014.

MHAKA-MUTEFPA, M.; CUMMING, R.; MPOFU, E. Grandparents fostering orphans: influences of protective factors on their health and well-being. **Health Care for Women International**, v. 35, n. 7–9, p. 1022–1039, 2014.

MUGOMERI, E. et al. Quality of life of the elderly receiving old age pension in Lesotho. **Journal of Aging and Social Policy**, v. 29, n. 4, p. 371–393, 2017.

NYIRENDA, M. **Ageing with HIV: an investigation of the health and well-being of older people in a rural south african population with a severe HIV epidemic**. 2014. 262 f. Tese (Degree of Doctor of Philosophy ageing) - Division of Social Statistics and Demography, University of Southamton, Southamton. 2014.

PHASWANA-MAFUYA, N. et al. **Study on Global Ageing and Adult Health (SAGE)**, South Africa 2007–2008. Geneva: World Health Organization, 2012. Disponível em: <www.who.int/healthinfo/systems/sage/en/index.html>. Acesso em: 18 dez. 2018.

RALSTON, M. The role of older persons' environment in aging well: quality of life,

illness, and community context in South Africa. **Gerontologist**, v. 58, n. 1, p. 111–120, 2018.

RALSTON, M. et al. Who benefits—or does not—from south africa's old age pension? Evidence from characteristics of rural pensioners and non-pensioners. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 1, p. 1–14, 2015.

SIEDNER, M. J. Aging, Health, and Quality of Life for Older People Living With HIV in Sub-Saharan Africa: A Review and Proposed Conceptual Framework. **Journal of Aging and Health**, v. 31, n. 1, p. 109–138, 2017.

TOLLMAN, S. M.; NORRIS, S. A.; BERKMAN, L. F. Commentary: The value of life course epidemiology in low- and middle-income countries: An ageing perspective. **International Journal of Epidemiology**, v. 45, n. 4, p. 997–999, 2016.

VAN ROOY, G.; MUFUNE, P.; AMADHILA, E. Experiences and perceptions of barriers to health services for elderly in rural Namibia: A qualitative study. **SAGE Open**, v. 5, n. 3, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ghana country assessment report on ageing and health**. Geneva: World Health Organization, 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/126341/9789241507332_eng.pdf;jsessionid=364C16EE6091ED879A7644396A7C6669?sequence=1>. Acesso em: 18 dez. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Word Report on ageing and health**. Geneva: World Health Organization, 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 dez. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Towards long-term care systems in sub-Saharan Africa**: WHO series on long-term care. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <<https://www.who.int/ageing/publications/WHO-LTC-series-subsaharan-africa.pdf?ua=1>>. Acesso em: 18 dez. 2018.